

# CONTRIBUIÇÕES DE DOIS EDUCADORES DOS MÉTODOS ATIVOS PARA O ESTUDO NA PERCEPÇÃO MUSICAL

*Bruna Carla Hendges (UNESPAR/EMBAP)*

*bru.carlah@gmail.com*

*Cristiane Hatsue Vital Otutumi (UNESPAR/EMBAP)*

*crisotutumi@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto de iniciação científica (em andamento) tem como finalidade principal estudar dois dos educadores pioneiros dos métodos ativos em educação musical, Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems, para contribuição em atividades na disciplina Percepção Musical. Cientes de que na literatura nacional menciona-se a necessidade de melhorias no cenário dessa disciplina, faz-se relevante o aprofundamento em autores de referência para outra perspectiva. A pesquisa inicia com uma revisão bibliográfica, e pretende propor duas atividades com turmas de jovens do primeiro ano de Percepção Musical dos cursos superiores de música da UNESPAR/EMBAP. Após a realização dessas ações pedagógicas os alunos participantes responderão a um questionário, comentando sobre a estrutura da proposta e oferecendo sugestões. Espera-se que a pesquisa enriqueça as discussões sobre a matéria e colabore na integração entre teóricos, o perfil da disciplina e a realidade do público dessa instituição.

**Palavras chave:** Métodos ativos; Percepção musical; Atividades.

## Caracterização e Justificativa

Considerando as discussões dos últimos anos a respeito da disciplina Percepção Musical, em que são citados o tradicionalismo no ensino, a fragmentação de conteúdos, a relação mais destacada para o uso de repertório da música ocidental europeia (OTUTUMI, 2008, 2013; GROSSI, 1999; BHERING, 2003; BERNARDES, 2001), vimos como importante trazer reflexões dos chamados métodos ativos para esse meio.

Surgidos no início do séc. XX, os métodos ativos vieram como “[...] resposta a uma série de desafios provocados pelas grandes mudanças ocorridas na sociedade ocidental na virada do séc. XIX para o XX” (FONTERRADA, 2005, p. 107), e propõe, de maneira mais descritiva (por métodos e atividades práticas) ou através de princípios filosóficos mais gerais, o ensino pelo diálogo, de modo participativo (PENNA, 2011).

Os métodos ativos têm por direção a vivência da música em um âmbito geral, buscando o desenvolvimento auditivo, físico e mental. Estes métodos priorizam os

movimentos corporais e o canto nas execuções das atividades propostas, embora cada qual enfatize um aspecto diferente (FONTERRADA, 2005). Tais fundamentos nos permitem que os associemos ao contexto da Percepção Musical com certa facilidade. Segundo Edgar Willems “a arte de educar encontra sua base racional de conhecimento nas relações estritas, vitais, que existem entre os elementos fundamentais da matéria a ensinar, e as próprias da natureza humana” (apud FONTERRADA, 2005, p. 125).

Sabemos que as primeiras soluções para modificar e melhorar as condições da Percepção Musical geralmente caminha para amenizar a heterogeneidade de conhecimento na turma, com o oferecimento de aulas de monitoria, a realização de provas de proficiência, ou começar o conteúdo do “zero” (OTUTUMI, 2008). São ações interessantes, mas que podem vir a acontecer integradas com um dinamismo maior em sala de aula. Além disso, por ser uma disciplina comumente obrigatória e pertencente às diferentes modalidades de cursos de música, é um meio importante também para se difundir metodologias e estratégias de estudo.

Assim, concordamos com Fonterrada (2005), que argumenta:

[...] caso se queira fortalecer a área de educação musical, é importante que os educadores musicais pioneiros sejam revisitados, não para serem adotados tal como se apresentam em suas propostas de origem, mas como fonte vital da qual se podem extrair subsídios para propostas educacionais adequadas à escola e à cultura brasileira (FONTERRADA, 2005, p.108).

Embora falemos de uma matéria de base teórico-prática no ensino superior e, em muitos casos, os métodos ativos serem referendados em trabalhos com público infantil ou iniciante em música, acreditamos que essa reflexão possa ter resultados profícuos. Preocupações com o contexto de ensino, com o conceito do que seja música, com as questões de escuta musical, são alguns aspectos vistos nas duas primeiras gerações de educadores – como Émile Jaques-Dalcroze (apud BACHMANN, 1993), Edgar Willems (1999, 2008, 2011), mas também em Swanwick (2003), Schafer (1991) – e podem ser correlacionadas à aula de Percepção Musical da graduação.

Dentre esses, observamos como mais significativos para esse estudo os pensamentos e propostas de Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems, pelo fato dos aspectos corporais, rítmicos e auditivos terem grande destaque. Como os autores, acreditamos na importância “[...] de se introduzir com vantagens a humanidade na educação musical, de empregar procedimentos intelectuais e desenvolver, simultaneamente, as faculdades sensoriais e

sentimentais, espirituais e físicas dos futuros artistas e amadores” (DALCROZE, 1985, apud FONTERRADA, 2005, p.125). Acreditamos que a compreensão do porque fazemos e da metodologia utilizada seja algo relevante para os alunos, pois os músicos em seus diferentes modos de atuação contribuem para a ideia que se tem da área em nossa sociedade.

Gainza (1988) nos proporciona um alerta sobre as metodologias e o meio atual, levantando outra reflexão:

[...] pôr em dia os processos pedagógicos na música é uma tarefa que se realiza lentamente e tarda bastante para se generalizar. Por isso, coexistem, na atualidade, as mais opostas e contraditórias técnicas e enfoques nos diferentes meios em matéria de educação musical [...] (GAINZA, 1988, p.112).

Relacionar os educadores musicais à Percepção Musical no ensino superior traz alguns desafios: trabalhar sem a caracterização da educação musical para crianças, em uma disciplina no ambiente de formação profissional, que, historicamente tem a dominância do perfil tradicional. Por isso, além do estudo de autores, algumas perguntas fazem parte da investigação: como podem ser organizadas as propostas para alunos da graduação? Quais estratégias interessantes para expor as ideias dos educadores, simultaneamente a práticas de conteúdos musicais da disciplina?

Por isso, a intenção é conhecer e aprofundar reflexões sobre autores de referência, colaborando para uma perspectiva atual e fundamentada no ambiente da disciplina Percepção Musical na universidade. É com um trabalho de agregar e avaliar que poderemos movimentar nossos ambientes de ensino. Gainza (1988, p.111) avança essa ideia:

Se tivesse que sintetizar, empregando apenas uma palavra, a essência desse rico e interessante período que atravessa a pedagogia musical elegeria o conceito de integração, pois no meu entender o momento que estamos vivendo é de adição e síntese [...].

## Objetivos

- Estudar os princípios e pedagogia de dois educadores musicais pioneiros, Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems, observando aspectos de contribuição para o desenvolvimento da Percepção Musical na graduação – com destaque sobre a rítmica, a melodia e a leitura musical;

- Propor duas atividades práticas para alunos da graduação, com base nesses autores;
- Levantar os comentários dos participantes por meio de questionários e analisar os dados.

## **Metodologia e Estratégia de Ação**

Em sua organização estrutural a pesquisa possui três grandes fases de execução: 1) a revisão bibliográfica sobre os educadores musicais acima citados, bem como sobre a discussão acerca da disciplina Percepção Musical; 2) a elaboração e aplicação de duas atividades com base nos aspectos principais de Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems para alunos de Percepção Musical 1 da UNESPAR/EMBAP; 3) análise dos dados de questionários que serão oferecidos para as turmas de Percepção Musical após a aplicação das atividades.

### **Fase 1: revisão bibliográfica**

Nesta etapa são estudados os principais autores que escreveram sobre a disciplina Percepção Musical nos últimos anos, para se conhecer a realidade da disciplina, o perfil do público de alunos, e aspectos estruturais da matéria na universidade selecionada para a aplicação da pesquisa. Para tanto, contamos com dissertações e teses, tais como: Bernardes (2000), Bhering (2003), Gonçalves (2013), Otutumi (2008, 2013) e artigos de outros autores.

Parte-se em seguida para o estudo de textos de educadores musicais de referência: Émile Jaques-Dalcroze (apud BACHMANN, 1993; apud MATEIRO, ILARI; apud SILVA, 2008), Edgar Willems (1999, 2008, 2011). Busca-se pelos textos originais, mas pode-se lançar mão de textos como de Mateiro e Ilari (2011), que também trazem descrições fundamentais dos educadores e são de fácil acesso.

### **Fase 2: proposição e realização das atividades**

Serão avaliados os perfis das turmas de Percepção Musical da UNESPAR/EMBAP, bem como os respectivos conteúdos do programa (por plano de curso), para a proposição de duas atividades com os alunos de Percepção Musical 1 – de ingressantes.

Estrutura geral:

As atividades terão como orientação os princípios estudados na fase de revisão de literatura e destacarão principalmente os aspectos rítmico e melódico; A realização das atividades acontecerá em dias diferentes de aulas, devendo contextualizar os educadores e objetivos do estudo.

### **Fase 3: questionários e análise dos dados**

Após a realização das atividades será ofertado aos participantes um questionário para comentário sobre as propostas, com um campo aberto para sugestões. O questionário terá por volta de 10 questões, com campo para preenchimento livre (mas não extenso). Os materiais serão tratados pela Análise de Conteúdo de Bardin (2002), observando assuntos e categorizando as características principais de sua estruturação.

De modo geral, a abordagem metodológica terá o enfoque qualitativo, já que procura aprofundar conhecimento sobre os princípios de educadores, além de propor práticas pedagógicas. Neves (1996, p.1), considera uma das características desse tipo de investigação a flexibilidade operacional das ações, diferentemente do rigor da vertente quantitativa. Além disso, elenca outros aspectos como: “o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; o enfoque indutivo”.

### **Resultados Esperados**

Espera-se que a pesquisa contribua para embasar atividades nos moldes dos métodos ativos de Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems, bem como propor novas reflexões para os alunos da disciplina de Percepção Musical 1 da UNESPAR/EMBAP. É nossa expectativa contribuir para maior diálogo sobre o assunto, alargar ideias a respeito da área e posteriormente realizar um refinamento destas ideias para uma posterior pesquisa mais avançada sobre o assunto. Com a experiência de aplicação das propostas, deseja-se também que o estudante-pesquisador aproveite a atuação com as turmas como meio de aprimorar sua atuação docente.

## Referências

- BACHMANN, Marie-Laure B. **Dalcroze Today** : An Education Through and Into Music. Claredon Press, 1993.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: edições 70, 2002.
- BERNARDES, Virgínia. **A música nas escolas de música**: a linguagem musical sob a ótica da percepção. 2000. 215p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
- BHERING, Maria Cristina Vieira. **Repensando a Percepção Musical**: uma proposta através da música popular brasileira. 2003. 105p. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- FONTEERRADA, Marisa T. De Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre a música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.
- GAINZA, Violeta H. De. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogía musical**: dos décadas de pensamento y acción educativa. Buenos Aires/ Mexico: Editora Lumen, 2002.
- GONÇALVES, Lilian Sobreira. **Um Estudo Sobre Autoeficácia de Alunos de Percepção Musical**. Dissertação de Mestrado – Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. UFPR, Curitiba, 2013.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IbpeX, 2011.
- NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, USP, vol. 1, n.3, 2o semestre de 1996.
- OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. **Percepção Musical**: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música. Dissertação (Mestrado em Música). 240p. Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas/SP, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Percepção Musical e a escola tradicional no Brasil**: reflexões sobre o ensino e propostas para melhoria no contexto universitário. Tese (Doutorado em Música). 368p. Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas/SP, 2013.
- SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.

SILVA, Valéria Carvalho da. **Corporeidade e educação**: sinfonia de saberes na educação musical. Tese de doutorado (Educação) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. 150p

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo – curso elementar**. São Paulo: Fermata, 1999.

\_\_\_\_\_. **El valor humano de la educación musical**. Barcelona, Buenos Aires e México: Paidós: 2008.

\_\_\_\_\_. **El oído musical: la preparación auditiva del niño**. Barcelona, Buenos Aires e México: Paidós, 2011. 5a. Ed, México.